



Projeto Água e Cidadania  
na Bacia do Apa - uma  
Abordagem Sistêmica e  
Transfronteiriça na Década  
Brasileira da Água  
CT-HIDRO/MCT/CNPQ

## Consumo Sustentável

*Natasha Costa Penatti*

Você já parou para pensar na quantidade de água que consome diariamente - seja para beber, cozinhar, tomar banho ou lavar o quintal? Você apaga a luz quando sai de um cômodo? Você se preocupa em reciclar o papel que não tem mais utilidade ou o joga no lixo? Quando vai fazer compras, você adquire o que realmente precisa, ou, por atos compulsivos, ou sugestões de publicidades, adquire produtos supérfluos? Você prepara comida suficiente para o consumo, ou faz a mais para depois jogar fora? Você se dá conta de que, se não começar a pensar nessas questões, além de consumir os recursos naturais do Planeta, que vão comprometer a vida das gerações futuras, esse consumismo desenfreado tem também impacto no seu bolso?

O mundo atual gira em torno do consumo. Tudo, desde alimentos que comemos até os jornais que lemos, é desenhado no formato *use e jogue fora*. Consumimos tanto, que chamamos a nós mesmos de sociedade de consumo. "Ter" vai se tornando progressivamente mais importante do que "ser". Estamos sempre querendo mais, desde reais necessidades até supérfluos. Produz-se mais do que é consumido e artifícios dos mais variados levam o consumidor a adquirir muitos objetos pelas mais variadas causas, dos mais diversos tipos, preços e tamanhos. Assim, para tanto, exaurimos os recursos energéticos e os recursos naturais, como a água, além de poluirmos o ar.

Da relação de interdependência existente entre os atos de produção e de consumo e a proteção do meio ambiente, surge a necessidade de se discutir o tema consumo sustentável.

Consumo Sustentável quer dizer saber usar os recursos naturais para satisfazer as nossas necessidades, sem comprometer as necessidades e aspirações das gerações futuras.

Porém, as pessoas precisam de educação e de informação para se tornarem consumidores conscientes e responsáveis. O consumo sustentável implica, necessariamente, na redução do volume de produtos e serviços consumidos e na alteração dos hábitos de consumo. Adquirir apenas o necessário para uma vida digna, minimizar o desperdício e a geração de rejeitos e resíduos, consumir apenas produtos e serviços produzidos com respeito ao meio ambiente são algumas das ações em prol do consumo sustentável.

Na maioria das vezes não nos damos conta de como é fácil mudar os nossos hábitos e, assim, o futuro de nosso Planeta e de nossas futuras gerações.

### Lixo

Enquanto recursos naturais como a água e recursos energéticos podem nos faltar, há lixo de sobra. E este é um dos grandes desafios atuais, se igualando em gravidade a problemas como a escassez de água potável, o



desflorestamento em larga escala, o efeito estufa provocado pela queima de combustíveis fósseis, a agressão à camada de ozônio, entre outros tantos.

O lixo é produzido dia após dia em larga escala, já que faz parte da lógica da sociedade de consumo descartar o inútil. O sistema econômico prevê a produção em massa, com economia de escala, o consumo em massa, e o abandono de tudo que possa ser substituído. Há algum tempo nos damos conta que esse processo é extremamente nocivo ao meio ambiente; passamos a nos preocupar com as nossas fontes de matérias-primas, com a preservação da natureza e com a destinação do nosso lixo.

Um dos grandes problemas é onde estocar tamanha quantidade de lixo. Dificuldade ainda maior quando associada aos custos para se criar os aterros sanitários. A situação se agrava ainda mais quando averiguamos que, na maioria das cidades brasileiras, o lixo é despejado em terrenos baldios ou nos inadequados lixões. Em contraposição a essas práticas, ecologicamente incorretas, vem-se estimulando o uso de métodos alternativos de tratamento como a compostagem, uma maneira fácil e barata de transformar detritos orgânicos em adubo para agricultura, e a política dos três Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Os RRR são a chave para amenizar os problemas causados pelo lixo. *Reduzir* significa que devemos nos esforçar para produzir menos lixo, comprando apenas o que for necessário, utilizando ao máximo tudo o que compramos, evitando o desperdício. Devemos *reutilizar*, isto é, dar nova utilidade àquilo que iríamos descartar, já que grande parte do conteúdo de uma lata de lixo comum é reaproveitável. *Reciclar*, apesar de não ser a solução final para o problema do lixo inorgânico produzido, é um caminho obrigatório. Antecipada pela coleta seletiva, é responsável pela transformação do lixo em riqueza, no crescimento do emprego, na economia de energia e de recursos naturais e pela redução no volume de lixo e poluição. Porém, para ser eficaz ela precisa ocorrer tão rapidamente quanto a produção do material em questão. Há, portanto, muito esforço a ser empenhado nesse sentido.

Tecnicamente, pode-se recuperar e reutilizar a maioria dos materiais que no nosso dia-a-dia jogamos fora. Latas de alumínio, vidros e papéis estão sendo reciclados em larga escala em muitos países, inclusive no Brasil. Embora seja ainda um processo em crescimento, não é economicamente atrativo para todos os casos. Assim, nos restam as alternativas: evitar produzir lixo, reaproveitar o que for possível e reciclar ao máximo. Aproveitando melhor o que adquirimos, escolhendo produtos com menor quantidade de embalagens ou redescobrimos velhos costumes como, por exemplo, a volta das garrafas retornáveis de bebidas ou das sacolas de feira para carregar compras, podemos agir mais ecologicamente.

## Água

Não importa quem somos, o que fazemos, nem onde vivemos, dependemos de água para viver. No entanto, por maior que seja a importância



dela, seguimos com grande descaso poluindo e desperdiçando-a, esquecendo o quanto este recurso é essencial para nossa vida.

Hoje, metade da população mundial - mais de 3 bilhões de pessoas - enfrenta problemas de abastecimento de água. Muitas fontes de água doce estão poluídas ou, simplesmente, secaram. De acordo com as estatísticas, 97% da água existente no Planeta é salgada, 2% estão inacessíveis nas geleiras e, apenas, 1% é água doce, armazenada em lençóis subterrâneos, rios e lagos.

Assim, nos resta apenas 1% da totalidade da água possível para consumo para atender uma população mundial de mais de 6 bilhões de pessoas. Porém essa pequena quantidade de água que nos resta está ameaçada, pois só há muito pouco tempo nos damos conta dos riscos que representam os esgotos, o lixo, os resíduos de agrotóxicos e resíduos industriais.

O Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos, publicado em março de 2003 no III Fórum Mundial da Água, trouxe dados alarmantes para entendermos o passado, o presente e o futuro da água doce no nosso planeta.

## **Poluição**

- 2 milhões de toneladas de lixo e esgoto são despejados em rios, lagos e riachos todos os dias.
- Cada litro de esgoto contamina oito litros de água limpa.
- Existem 12.000 km<sup>3</sup> de água poluída atualmente, mais do que os dez maiores reservatórios de água do mundo. Em 2050, serão 18.000 km<sup>3</sup> de água contaminada.

## **Doenças e Escassez**

- Mais de 2,2 milhões de pessoas morrem de doenças relacionadas à água contaminada todos os anos.
- 3 bilhões de pessoas não têm acesso a serviços de saneamento básico.
- Em 2050, dependendo do que seja feito até lá, entre dois e sete milhões de pessoas serão afetadas pela escassez de água.

## **Agricultura e Fome**

- Cerca de 25.000 pessoas morrem de fome todos os dias. 815 milhões de pessoas sofrem de desnutrição.
- Dos 170 países pesquisados, 20 estão usando mais de 40% da água renovável para irrigação e cerca de 60% da água utilizada na agricultura é desperdiçada.
- Reaproveitar a água para a irrigação poderia diminuir a crise. A água reaproveitada e tratada já é responsável por 10% do total utilizado pelos

agricultores, mas essa fatia poderia ser bem maior, principalmente em países subdesenvolvidos.

## Ecologia

- A escassez e poluição de água estão ameaçando 24% dos mamíferos e 12% dos pássaros do mundo.
- Entre 34 e 80 espécies de peixe foram extintas desde o século XIX, seis entre 1970 e hoje.

## Energia

- As usinas hidrelétricas são as fontes mais importantes de energia do planeta, sendo responsáveis por 19% do total de energia produzido no mundo.
- O Brasil é o terceiro maior produtor desse tipo de energia, atrás do Canadá e Estados Unidos.
- Os países desenvolvidos utilizam 70% do seu potencial de geração energia hidrelétrica, enquanto os subdesenvolvidos só utilizam 15%.

## Indústria

- As indústrias são responsáveis por 22% do uso total de água no mundo. Em 2025, essa fatia deve alcançar 24%.
- Todos os anos, entre 300 e 500 milhões de toneladas de metais pesados, solventes, lixo tóxico e outros resíduos industriais são despejados em fontes de água doce.

Sabe-se que também que:

- Um sexto da população mundial, mais de um milhão de pessoas, não tem acesso à água potável;
- 40% dos habitantes do planeta (2.400 milhões) não têm acesso a serviços de saneamento básico;
- Cerca de 6 mil crianças morrem diariamente devido a doenças ligadas à água insalubre e a um saneamento e higiene deficientes;
- Segundo a ONU, até 2025, se os atuais padrões de consumo se mantiverem, duas em cada três pessoas no mundo vão sofrer escassez moderada ou grave de água.

Diante de dados como estes, cabe a cada um de nós trabalharmos para que a água seja utilizada de forma prudente e racional, evitando o desperdício e a poluição.

Consumimos por dia, em média, 250 litros ou mais de água: no banho, com cuidados de higiene pessoal, na comida, lavando louças e roupas, limpando a



Projeto Água e Cidadania  
na Bacia do Apa - uma  
Abordagem Sistemática e  
Transfronteiriça na Década  
Brasileira da Água  
CT-HIDRO/MCT/CNPQ

casa, regando plantas e, claro, bebendo-a. Como não conseguimos viver sem ela, a saída é fazer um uso racional deste recurso precioso, devendo usá-lo com responsabilidade e parcimônia. Além disto, tal atitude representará menos gastos com a conta de água no fim do mês. O mais importante, no entanto, é ter consciência de que estamos contribuindo, efetivamente, para reduzir os riscos de matarmos a nossa fonte de vida: a água.

### **Energia elétrica**

A energia elétrica se tornou um dos bens de consumo mais fundamentais da sociedade moderna. Seu consumo aumenta a cada ano no Brasil. Usamos energia para iluminação, produção, segurança, locomoção, facilitar a comunicação, conforto e vários outros fatores relacionados à qualidade de vida. Para suprir a crescente demanda de energia são necessários investimentos em construção de usinas de geração, linhas de transmissão e distribuição, com sérios prejuízos ambientais.

A gravidade dos impactos ambientais depende principalmente da fonte de energia usada na geração da eletricidade. Fontes não renováveis, como o petróleo, o gás natural, o carvão mineral e o potencial nuclear, oferecem maiores riscos ambientais, tanto locais (poluição do ar) como globais (efeito estufa), enquanto que, fontes de energia renováveis, como a água, o sol, os ventos e a biomassa, são consideradas limpas, embora também afetem o meio ambiente, dependendo de como são utilizados estes recursos.

O consumo residencial e comercial representam cerca de 42% do consumo total. No segmento residencial, houve um aumento do uso da eletricidade por incorporação de novos eletrodomésticos. Economizar energia, além de fazer bem ao bolso, também contribui para o adiamento da construção de novas hidrelétricas, que causam grandes impactos ambientais ou para redução da exploração de recursos naturais não renováveis como o petróleo. Assim, sempre que sairmos de um cômodo devemos apagar as luzes, não devemos deixar vários aparelhos elétricos ligados sem uso e necessidade – se não estiver utilizando, desligue. Para enfrentar a crescente demanda no futuro, precisamos evitar o desperdício e buscar fontes alternativas mais seguras e eficientes para o homem e o meio ambiente.

### **Fontes pesquisadas:**

- <http://cadernoaguas.wwf.org.br/inicio.php>
- [http://ultimainstancia.uol.com.br/ensaios/ler\\_noticia.php?idNoticia=28398](http://ultimainstancia.uol.com.br/ensaios/ler_noticia.php?idNoticia=28398)
- [http://www.almg.gov.br/not/bancodenoticias/not\\_549727.asp](http://www.almg.gov.br/not/bancodenoticias/not_549727.asp)
- [http://www.amb.com.br/portal/index.asp?secao=artigo\\_detalhe&art\\_id=623](http://www.amb.com.br/portal/index.asp?secao=artigo_detalhe&art_id=623)
- <http://www.consumosustentavel.com/>
- <http://www.deco.proteste.pt/map/src/433621.htm>
- <http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/consum/csust.htm>



Projeto Água e Cidadania  
na Bacia do Apa - uma  
Abordagem Sistêmica e  
Transfronteiriça na Década  
Brasileira da Água  
CT-HIDRO/MCT/CNPQ

- <http://www.idec.org.br>
- <http://www.jornaldomeioambiente.com.br>
- <http://www.mma.gov.br>
- <http://www.portaldovoluntario.org.br>
- <http://www.sp.senac.br>
- <http://www.terrazul.m2014.net/spip.php?article151> - 17k -
- [http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/maio2001/unihoje\\_tema162pag04.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/maio2001/unihoje_tema162pag04.html)

Este material é apenas uma proposta, uma contribuição do Projeto **Pé na Água** para incentivar a inserção, em sala de aula, de temas relacionados à gestão e conservação das águas contextualizados à realidade da Bacia do Apa (Mato Grosso do Sul). Informações e conceitos aqui emitidos são de responsabilidade do autor. Pede-se ao(à) professor(a) que inteire-se do assunto consultando o livro **Pé na Água** e outras fontes. Slide-shows, artigos relacionados ao tema e sites recomendados estão disponíveis no cd-rom encartado ao livro.